

Samey diz que orçamento muda País

Presidente aponta o fortalecimento da Federação como resultado

“No momento eles não estão pressionando, eles estão sendo pressionados. Mas, na realidade, os ministros têm colaborado muito nessa tarefa, dado uma grande colaboração”. A afirmação foi feita ontem pelo presidente José Sarney durante entrevista concedida ao repórter Luciano Baceilar, da Radiobrás, sobre o Orçamento da União para 89 e os cortes que terão que ser feitos.

O presidente Sarney explicou também que o novo Orçamento “terá uma característica de uma mudança fundamental na vida brasileira”, já que a responsabilidade da União ficará restrita a “estabelecer diretrizes, normas, deixando aos Estados a tarefa de executar e de fiscalizar essas obras”. Ele esclareceu ainda que também os municípios participarão, como executores e, dessa forma, ressaltou Sarney, “nós realizaremos, através do Orçamento, aquilo que todos há muito tempo desejam no Brasil, que é a descentralização e ao mesmo tempo a maior responsabilidade para todos os setores”.

Para o presidente da República, o que se pretende é que o novo Orçamento da forma que está sendo elaborado tenha também uma importância política. Esse trabalho, segundo Sarney, “vai institucionalizar aquilo que a Constituição que está sendo votada consagra, isto é, uma nova Federação. Uma nova federação com nova divisão de



responsabilidades e com novas atribuições para cada um dos setores”.

Quando perguntado sobre o que faltava para a conclusão dos trabalhos, o Presidente disse que todos os órgãos ainda serão consultados sobre o novo Orçamento e o que falta é “descer ao nível técnico, descer ao nível político e por último, receber através do debate e do entendimento do Presidente com os ministros aquela forma final”.

SEM PROPOSTAS

Os ministros Prisco Viana, da Habitação e Urbanismo, Ralph Biasi, da Ciência e Tecnologia, e Hugo Napoleão, da Educação, continuam tentando junto ao presidente Sarney reduzir o volume de cortes promovidos pela Secretaria de Planejamento da Presidência da República para os programas de seus ministérios. Os três não entregaram ainda as propostas orçamentárias com base nas recomendações partidas da Sepplan.

